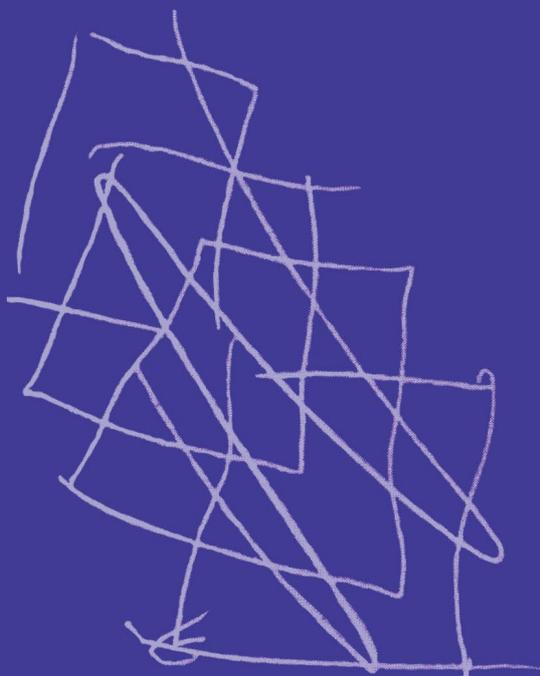


CADERNO DE RESUMOS

XVI COLÓQUIO WINNICOTT

DE CAMPINAS

DA NEUTRALIDADE AO COMPROMETIMENTO PESSOAL DO TERAPEUTA



05 de novembro de 2022

online

coordenação:
Luciana Sarkozy
(IBPW/IWA)

APRESENTAÇÃO

Na clínica freudiana, concebida para o tratamento de pacientes neuróticos, o terapeuta está encarregado da tarefa de interpretar, sem admitir contestação, fenômenos transferenciais como manifestações de moções instintuais eróticas e agressivas que se encontram sob repressão da censura. Esse trabalho de modificação do cenário intrapsíquico é realizado no enquadre profissional, garantido por um contrato, pelo qual o terapeuta se obriga, em termos da ética da lei, a assumir atitude profissional de distanciamento e neutralidade. A clínica winnicottiana é concebida de maneira muito mais ampla, a saber, como atendimento a pacientes com os mais diversos distúrbios do processo de amadurecimento pessoal – que, no essencial, resultam de falhas ambientais e que incluem a neurose como um caso particular –, e o tratamento é realizado por meio de atendimento, em settings (situações) confiança pessoal, de diversas necessidades maturacionais não atendidas pelo ambiente natural no tempo devido. Em todos os casos, o terapeuta deixa de ser um espelho impessoal e assume o comprometimento, ao mesmo tempo profissional e pessoal, de participar ativamente e de se responsabilizar, não só pelas palavras, mas pelo olhar e pelo comportamento, da vida do paciente – trabalhando no horizonte de uma ética do cuidado. Os trabalhos deste colóquio destinam-se a explorar os pormenores dessa transição da análise standard do paradigma freudiano para a terapia maturacional do paradigma winnicottiano.

Z. Loparic

PROGRAMAÇÃO

09h45 | Abertura – Luciana Sarkozy (IBPW/IWA)

10h00 | Palestra 1

Palestrante: Prof. Dr. Zeljko Loparic (IBPW/IWA)

Título: *Atendimento terapêutico como forma de convivência.*

Mediadora: Maria Provedel Martins Moreira

11h00 | Intervalo

11h10 | Mesa 1

Palestrante 1: Profa. Dra. Danit Zeava Falbel Pondé (IBPW/IWA)

Título: *A clínica dos sentimentos e os sentimentos na clínica*

Palestrante 2: Dr. Rodolfo José Fenille Ferraz (IBPW)

Título: *A capacidade imaginativa e de identificação cruzada por parte do analista.*

Mediador: Renan Alberto Lemos Andrade

12h30 | Almoço

13h30 | Comunicações

Comunicação 1: Josiane Cristine Ramos Ferreira

Título: *Winnicott – um exemplo de comprometimento – observações sobre um caso do seu artigo: “A Tendência Antissocial”.*

Comunicação 2: Carlos Campelo da Silva

Título: *Por uma Clínica do Paradoxo: Rollo May e Winnicott*

Comunicação 3: Marina Rodrigues Reigado

Título: *O analista e a problemática do racismo: reflexões a partir de Winnicott*

Mediador: Nathália Vasconcelos Pereira

14h30 | Palestra 2

Palestrante: Profa. Dra. Roseana Moraes Garcia (IBPW/IWA)

Título: *Kathleen: um caso de comprometimento pessoal de Winnicott.*

Mediador: Felipe Lázaro Salomão

15h30 | Intervalo

16h00 | Mesa 2

Palestrante 1: Profa. Ana Maria de França Carneiro (IPA)

Título: *A atuação no setting como comunicação: um caso clínico.*

Palestrante 2: Ricardo Telles de Deus (IBPW/IWA)

Título: *Winnicott, Little e a problematização do conceito freudiano de neutralidade do analista.*

Mediador: Érico Humberto Núñez

17h20 | Encerramento

CONFERÊNCIAS

Profa. Ana Maria de França Carneiro (IPA)

A ATUAÇÃO NO SETTING COMO COMUNICAÇÃO: UM CASO CLÍNICO.

Resumo: Winnicott promove grande avanço na psicanálise quando considera a atuação, no setting, a expressão de uma comunicação primitiva pré verbal. Propõe a aceitação da atuação para que possamos entrar em contato com as questões advindas do período pré-objetal, pré-representacional e pré-simbólico da vida do paciente. No caso clínico que descrevo, a sustentação da atuação foi fundamental para promover a recuperação

Mini currículo: Membro Efetivo, Docente do Instituto e Analista Didata da Sociedade Brasileira de Psicanálise de Campinas - IPA (SBPCamp -IPA), Membro Efetivo e Docente do Instituto da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo -IPA (SBPSP - IPA). Supervisora em Campinas da Equipe Multidisciplinar da clínica psiquiátrica - Vivência Psiquiatria Dinâmica.

Profa. Dra. Danit Zeava Falbel Pondé (IBPW/IWA)

A CLÍNICA DOS SENTIMENTOS E OS SENTIMENTOS NA CLÍNICA

Resumo: Na perspectiva winnicottiana as interrupções ou distorções maturacionais sofridas pelo paciente convocam a adaptação do analista em corresponder às necessidades expressas por ele dentro de um modo cuidar-curar. Deste modo, não se pode pensar na clínica winnicottiana asséptica ou interpretativa aos moldes anteriores da psicanálise tradicional. Ao inverso, a clínica apoia-se na condição maturacional e emocional do analista que precisa sustentar confiavelmente ser depositário das falhas ambientais anteriores e seguir modulando-se ao longo do processo terapêutico. Munido da pluralidade dos próprios sentimentos como bússola emocional que o analista pode prover no setting experiências inter-relacionais modificadas ou pela primeira vez vivenciadas pelo paciente. Exemplos clínicos colaboram na sedimentação desta ideia.

Mini currículo: Psicóloga, Especialista em Psicologia Hospitalar, Psicanalista, Doutora em filosofia da psicanálise (UNICAMP), professora e supervisora do IBPW, membro da IWA, coordenadora de pesquisa do contemporâneo LABÔ/PUC-SP, autora de “O conceito de medo em Winnicott” (DWWe), “O cinema no divã”, ed. Leya.

CONFERÊNCIAS

Prof. Dr. Ricardo Telles de Deus (IBPW/IWA)

WINNICOTT, LITTLE E A PROBLEMATIZAÇÃO DO CONCEITO FREUDIANO DE NEUTRALIDADE DO ANALISTA.

Resumo: A neutralidade é um dos aspectos essenciais que caracterizam a atitude do analista, durante o tratamento, no âmbito da perspectiva clássica freudiana. Freud propõe, dentre outras coisas, que o analista deve ser neutro no que se refere às manifestações transferenciais do paciente, respeitando os limites colocados pela regra de abstinência. Na palestra, interessa-me explorar o modo como Winnicott, e também Margaret Little, problematizaram esta ideia de neutralidade, sobretudo em casos nos quais o paciente ainda não alcançou a integração em um eu.

Mini currículo: Psicanalista; Pós-Doutorado em Psicologia Clínica (PUC-SP); Docente do Curso de Formação Winnicottiana (IBPW); Docente do Curso de Formação em Psicanálise (CEP); Membro da IBPW e da IWA; Membro Pesquisador da Associação Universitária de Pesquisa em Psicopatologia Fundamental.

Rodolfo José Fenille Ferraz (IBPW)

A CAPACIDADE IMAGINATIVA E DE IDENTIFICAÇÃO CRUZADA POR PARTE DO ANALISTA.

Resumo: A técnica psicanalítica sempre foi alvo de preocupação por parte dos grandes autores de Psicanálise, dada sua importância como parte dos fatores necessários para uma terapia ser capaz de produzir efeitos salutares para o paciente. O conceito de contratransferência foi uma das muitas propostas para se pensar - especialmente na teoria pós freudiana - os fatores de colaboração do terapeuta na condução de um tratamento. Dentre os inúmeros apontamentos possíveis a partir de Winnicott, proponho pensar seus conceitos de elaboração imaginativa e identificação cruzada, como "ferramentas" para o setting analítico.

Mini currículo: Psicanalista com formação em filosofia, teologia e psicologia (UNISAL UE/Lorena), Membro do Instituto Brasileiro de Psicanálise Winnicottiana e da International Winnicott Association.

CONFERÊNCIAS

Profa. Dra. Roseana Moraes Garcia (IBPW/IWA)

KATHLEEN: UM CASO DE COMPROMETIMENTO PESSOAL DE WINNICOTT.

Resumo: A revolução operada por Winnicott na teoria e na clínica psicanalítica tira o terapeuta do lugar da neutralidade e o implica na questão do paciente. Não se trata de atuação do terapeuta, mas de facilitação e manejo, respaldado pela sua teoria do amadurecimento. Neste colóquio irei apresentar o caso Kathleen atendido por Winnicott, nessa perspectiva.

Mini currículo: Analista Didata (IBPW). Presidente da International Winnicott Association (IWA). Mestre em Psicologia Clínica pela PUC-SP com a dissertação “A Tendência Antissocial em D.W. Winnicott”. Doutora em Psicologia Clínica pela PUC-SP com a tese “A Agressividade na Psicanálise Winnicottiana”. Especialista em Saúde Mental Infantil pela FCM/Unicamp. Assessora acadêmica do IBPW. Professora e supervisora do IBPW.

Prof. Dr. Zeljko Loparic (IBPW/IWA)

ATENDIMENTO TERAPÊUTICO COMO FORMA DE CONVIVÊNCIA.

Resumo: Depois de recordar aspectos essenciais do relacionamento terapêutico na psicanálise tradicional, projetado para o tratamento de distúrbios psiconeuróticos, o trabalho analisará a proposta winnicottiana de relacionamento terapêutico para o tratamento de distúrbios maturacionais de todos os tipos e de todas as idades, que é ingrediente central do novo paradigma winnicottiano para psicanálise e outras áreas da saúde, tais como pediatria, psiquiatria infantil e adulta, psicossomática e serviço social.

Mini currículo: Professor titular aposentado da Unicamp. É autor de “Sobre a responsabilidade” (2003) e “Winnicott e Jung” (2014), entre outros livros. Em 2015, fundou, com Elsa O. Dias, o Instituto Brasileiro de Psicanálise Winnicottiana (IBPW).

COMUNICAÇÕES

Carlos Campelo da Silva

POR UMA CLÍNICA DO PARADOXO: ROLLO MAY E WINNICOTT

Resumo: O objetivo desse trabalho é investigar a importância do paradoxo na clínica existencial-humanista e na psicanálise winnicottiana. O psicólogo norte americano Rollo May (1909-1994) defendeu em seus trabalhos a importância do paradoxo. Para May, é no paradoxo que reside o desenvolvimento, o aprofundamento e a ampliação da consciência humana. Sendo assim, a busca de resolução de problemas em uma clínica psicológica não deve ter como finalidade a eliminação do paradoxo, mas sim, fazer com que os paradoxos da vida sobressaíam mais claramente. Desse modo, nascimento, morte, amor, ansiedade e culpa não são problemas a serem resolvidos, mas paradoxos a serem confrontados e reconhecidos. De acordo com May, poucos terapeutas reconhecem a importância do paradoxo na psicoterapia e, nesse ponto, May elogia Winnicott, recordando sua afirmação em *O brincar e a realidade*: “minha contribuição é solicitar que o paradoxo seja aceito, tolerado e respeitado, e não que seja resolvido. Pela fuga para o funcionamento em nível puramente intelectual, é possível solucioná-lo, mas o preço disso é a perda do valor do próprio paradoxo”. Conforme observado, tanto May quanto Winnicott defendem a necessidade de se manter a tensão paradoxal para um aprofundamento da experiência humana que escapa as meras explicações intelectuais. Dessa forma, essa comunicação ao aproximar os dois autores pretende contribuir para se pensar uma clínica do paradoxo.

Mini currículo: Graduado em psicologia pela UNIP-Campinas, Mestre em Ciências da Religião pela PUC-Campinas. Exerce atividade clínica, atua como docente e supervisor de estágios clínicos no curso de Psicologia da UNIMEP de Piracicaba e foi coordenador do curso de Psicologia da mesma Universidade (2020-2022). Professor do curso de Psicologia UNASP-Hortolândia e Engenheiro Coelho (UNASP-EC). Líder do Grupo de Pesquisa: Fundamentos Epistemológicos e Influências Filosóficas da Psicologia Existencial-Humanista (DGP-CNPq) do departamento de psicologia do UNASP-EC. É membro do Grupo de Pesquisa Margem kierkegaardiana (UERJ).

Josiane Cristine Ramos Ferreira

WINNICOTT – UM EXEMPLO DE COMPROMETIMENTO – OBSERVAÇÕES SOBRE UM CASO DO SEU ARTIGO: “A TENDÊNCIA ANTISSOCIAL”.

Resumo: Winnicott foi solicitado por uma amiga a examinar o caso de seu filho, o primogênito de uma família de quatro, cuja família Winnicott conhecia. Este artigo foi apresentado em uma Conferência em 1956. O que me motivou esta apresentação é a forma comprometida de Winnicott lidar com a situação, sua disponibilidade, compreensão teórica e seu manejo no caso. Desejo pontuar as orientações dadas por Winnicott e focar como o comprometimento pessoal dele com o outro, mesmo pontual, pôde promover transformações no caso.

Mini currículo: Graduada em Psicologia pela Unimep Piracicaba, Psicanalista pela SPCamp, encerrando formação em Psicanálise Winnicottiana pelo IBPW. Gruposoterapeuta pela SPAG, especialista em Psicologia Clínica pelo CRF. Atendimento Clínico (desde 1997) - crianças, adolescentes e adultos, sob a forma de análise individual, orientação à pais, psicoterapia de casal, psicoterapia de grupo. Supervisora Clínica e Coordenadora de Grupos de Estudos em Winnicott.

COMUNICAÇÕES

Marina Rodrigues Reigado

O ANALISTA E A PROBLEMÁTICA DO RACISMO: REFLEXÕES A PARTIR DE WINNICOTT

Resumo: Partindo de recortes clínicos pretende-se apontar, neste trabalho, as dificuldades e os desafios envolvidos na situação analítica particular, na qual um analista, branco, encontra-se diante de um paciente negro cujo sofrimento traz em si as marcas do racismo. Pretendemos pensar como a cor da pele ou o lugar ocupado pelo analista na hierarquia racial pode se tornar um possível obstáculo para a escuta, configurando a branquitude como uma modalidade de contratransferência potencialmente nociva para o tratamento. Para isso, recorreremos aos conceitos presentes no campo das discussões étnico-raciais e utilizaremos as contribuições do psicanalista inglês D. W. Winnicott como referencial teórico para articular alguns dos possíveis efeitos do racismo sobre o amadurecimento humano. Pretendemos apontar como o letramento racial coloca-se como condição de possibilidade para uma prática clínica atenta ao sofrimento e aos efeitos provocados pelo racismo.

Mini currículo: Psicóloga Clínica formada pela Universidade Federal de Minas Gerais e especialista em Teoria Psicanalítica mesma universidade. Dedicou-se ao estudo de Winnicott em articulação com temas contemporâneos

Promoção

Instituto Brasileiro de Psicanálise Winnicottiana (IBPW)

Coordenação

Luciana Sarkozy (IBPW)

Comunicações

Isabella San Martin
Gabriela Coelho

Secretaria

Rosemary A. Souza

Informações

eventos@ibpw.org.br

comunicacao@ibpw.org.br

(11) 9 9611-4805

(11) 3676-0635

Instituto Brasileiro de Psicanálise Winnicottiana

Rua João Ramalho, 146-Perdizes,
São Paulo - SP - 05008-000

CADERNO DE RESUMOS

XVI COLÓQUIO WINNICOTT

DE CAMPINAS

